

A partir de um estudo de campo exploratório desde a perspectiva de uma história migratória, a pesquisa busca analisar a problemática dos fluxos migratórios, através da experiência migratória de uma brasileira na Espanha, bem como o tratamento dado aos imigrantes nestes contextos à luz dos direitos humanos. A pesquisa foi realizada em Madrid, no período de fevereiro a julho de 2010. Como metodologia, o estudo de campo de viés etnográfico com o desenvolvimento de uma história migratória é a base para a reflexão das questões e está fundada na bibliografia antropológica relacionada à temática, legislação e estudos jurídicos sobre direitos humanos. Preliminarmente, se percebe que este tema é um fenômeno demasiado complexo e que não se restringe somente a questão da mobilidade, mas diversos outros a fatores, expectativas e desejos pessoais. O surgimento de um processo de feminização dos fluxos migratórios leva a mudanças e novas dinâmicas migratórias nos modelos tradicionais de gênero e hierarquias sociais. Partindo de um viés de gênero, o estudo defende que os contextos encontrados no país de chegada proporcionam novas possibilidades de mudanças e empoderamento das mulheres se comparadas às experiências no país de origem, ainda que os processos migratórios também tragam possibilidades de acentuar resultados contraditórios, sobretudo na reprodução e intensificação de papéis tradicionais, desigualdades de gênero e estereótipos. Ademais, o controle de fluxos tem marcado a agenda das políticas migratórias européias através de um endurecimento das medidas com relação aos países extracomunitários, onde é possível perceber um maior rigor e um tratamento criminalizante desses indivíduos, baseado em práticas discriminatórias e violentas, com tendências de desrespeito dos direitos dessas mulheres.